

Se aprecia passar no campo o dia 1.º de Maio, deve preferir Alte.
Encontrará belas paisagens, bons ares, boa água e poderá apreciar uma curiosa festa característica da região.

ANO VII — N.º 178

ABRIL

5

1 9 5 9



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



Os 10 anos da N.A.T.O.

Completaram-se ontem, 4 de Abril, 10 anos, sobre a assinatura do tratado que deu existência à Organização do Trabalho do Atlântico Norte, cuja sigla é portuguesa O. T. A. N. mas que, pela tendência de imitar o estrangeiro, (North Atlantic Organisation) se designa mais vulgarmente por N. A. T. O.

Apesar da intranquilidade em que vivemos, parece-nos que, sem a O. T. A. N., as nuvens de borrasca cada vez mais ameaçadoras nos horizontes do Mundo, já se teriam abatido sobre a Europa em catadufes de ferro e fogo, se a mesma Europa não aceitasse a hegemonia de Kremlin e o seu domínio até ao íntimo da alma dos europeus.

Recurso adoptado pelos países de civilização e cultura comuns e desejosos de manter a sua liberdade, perante a ineficiência

das Nações Unidas inutilizadas pelo abuso do veto pelos russos e justamente alarmados pela absorção, ora violenta ora habilitada, da Estónia, Letónia, Lituânia, Albânia, Bulgária, Roménia, Polónia, Hungria, Checoslováquia e de meia Alemanha, pela guerra civil fomentada na Grécia, China, Indochina, Malásia e Birmânia etc.. Assim alertadas, formaram a Bélgica, a França, Inglaterra, Países Baixos e Luxemburgo uma organização de defesa comum, inspirada no célebre discurso pronunciado em Fulton por Sir Winston Churchill.

O bloqueio de Berlim, em 1948, acaba por fazer aderir àquela incipiente organização a Bélgica, o Canadá, a Dinamarca, os Estados Unidos, a Noruega e Portugal.

(Continuação na 2.ª página)



Forças da N. A. T. O., em exercícios de conjunto.

INTERESSES DO ALGARVE

O Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, reuniu-se, no passado dia 10 de Março, sob a presidência do sr. Dr. Sousa Carrusca, ao qual assistiram, em elevado número, os representantes de quase todos os concelhos do Algarve.

Na ordem dos trabalhos, figuravam, como de maior importância, o caso dos mariscos, do Algarve; a apreciação de uma exposição a apresentar à Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve subscrita por vários agricultores da província, sobre o problema da alfarroba e, ainda, a necessidade, urgente de melhoria dos serviços ferroviários entre Lisboa e o Algarve, última-

mente levantado num brilhante e oportuno artigo publicado no «Diário Popular» e secundado por toda a Imprensa do Algarve.

Além das deliberações tomadas...

(Continuação na 2.ª página)

Vai efectuar-se nesta vila, EM 27 DO CORRENTE um concurso exposição de gado ovino

TEMAS SOCIAIS

O ouro, vil metal!...

Somos levados a lançar mão da pena por um imperativo de consciência, a que não desejamos faltar. Nos momentos difíceis é que se apreciam as dedicações e as amizades. Quando se está no apogeu, de todos os lados nos chegam louvações, elogios e lisonjas. Quando, em contrapartida, se sofre algum desaire ou menos clara apreciação dos nossos actos, é que se nota quem nos auxilia e quem nos ampara. A sociedade é varia no seu proceder e a insensatez comanda, em grande número de casos, a sua atitude.

Vê-se isso diariamente e desde tempos imemoriais. Assim foi sempre e, desventuradamente, assim será talvez no futuro, porque a humanidade dificilmente avança em conquistas morais, senão, pelo contrário, retrograda e deprime-se, como que marcando passo, situando-se no mesmo ponto em que se encontrava desde há séculos.

umas vezes determinados elementos da sociedade sobem a culminâncias que parecem inultrapassáveis, e outras descem a profundezas que se calculavam ina-

tingíveis. É a eterna nora da vida, em que umas vezes os altares sobem, e outras descem, para novamente tornarem a subir, e assim sucessivamente. Alguns, pelos embates, partem-se e deixam de existir e outros são colocados no seu lugar, continuando a roda da vida no seu giro, exemplificando continua e permanentemente o decorrer da existência.

Algumas entidades ou pessoas, muitas vezes conscientes ou inconscientemente contribuem de um modo mais ou menos efectivo para este girar da roda do destino, sem se aperceberem de que estão nos mesmos casos e lhes poderá ocasionalmente acontecer acharem-se em idênticas circunstâncias. Pagam assim o

(Continuação na 2.ª página)

ALTE

Um dos mais pitorescos recantos da serra do Algarve. Visite no 1.º de Maio.

O 25.º aniversário da Acção Católica Portuguesa

Desde o dia 1 que estão reunidos em Fátima os dirigentes Nacionais Gerais e Diocesanos da Acção Católica Portuguesa, numa semana de estudos que culminará hoje com uma grande assembleia de peregrinos.

Celebra-se assim, no plano Nacional, a passagem do 25.º Aniversário da instituição do apostolado organizado dos leigos que é, por definição, a Acção Católica.

Inspirada e estabelecida por S. S. Pio XI. de saudosa memória, a mais vasta e melhor preparada milícia da Igreja sairá refor-

Actividade cultural e recreativa

Como em tempos foi publicado nos jornais, a F. N. A. T. vai promover o I Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas Civis.

As bases do Concurso estão já a ser remetidas a todos os agrupamentos artísticos, assim como às Delegações da F. N. A. T., e do I. N. T. P.

O prazo para as respectivas inscrições, finda em 30 do corrente mês de Abril.

Todas as Filarmónicas e Bandas Civis interessadas que não tenham recebido as bases do Concurso, deverão requisitá-las à 2.ª Secção da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

Loulé e as suas ligações

FERROVIÁRIAS

Parecerá à primeira vista estranho, que uma pessoa que não é de Loulé, mas portimonense, venha a público tratar de um assunto que só aos louletanos deveria interessar. Mas não é bem assim. Nem só aos louletanos conviria possuir comunicações fáceis e ligações rápidas, porque os estranhos, os de fora, também lhes interessará terem facilidades de transporte quando a necessi-

dade os obrigar a visitar essa progressiva e importante Vila algarvia.

El, pôsto isto, que demonstrará não irmos meter a foice em seara alheia, entremos no assunto que nos propuzemos tratar.

A distância a que a Estação do Caminho de Ferro fica da Vila que lhe dá o nome, contribui bastante para que ela se não tenha desenvolvido como seria para desejar, sendo por vários motivos para quem viaja de caminho de ferro, dirigindo-se a Loulé.

O traçado da linha do Sul foi feito, não se sabe, sob que orientação, visto que a grande maioria das estações ficam muito distantes das povoações que lhe dão o nome, não as servindo, portanto, directamente.

Parece ter havido o propósito (Continuação na 2.ª página)

Morreu o Pintor

Lyster Franco

Com a idade de 80 anos faleceu em Faro, no passado dia 26 de Março, o insigne pintor Carlos Augusto Lyster Franco, uma das figuras mais representativas e características da capital algarvia, onde gozava de merecida simpatia de quantos com ele alguma vez privaram.

Natural de Lisboa, onde nasceu a 5 de Outubro de 1879, viveu em Faro durante 60 anos, (Continuação na 4.ª página)

A Léngua Nacional

A «Léngua Nacional», prova pedestre de características especiais que o ano passado, assim como no anterior, o Sport Lisboa e Benfica, em colaboração com o jornal «Record», organizou com o fim de desenvolver a prática da corrida a pé por todo o País, dado o assinalado êxito obtido e por subsistirem as mesmas intenções, voltará este ano a ser realizada.

As eliminatórias disputar-se-ão a 19 e 26 de Abril; as finais distritais a 10 de Maio e a final nacional no dia 24 de Maio.

Uma Campanha em Marcha...

Um Jardim-Escola João de Deus em Faro

— «seria a mais bela homenagem algarvia ao insigne lírico de «Campo de Flores»

Artigo de Luís Sebastião Peres

O culto pela memória de João de Deus deve reviver no Algarve!

O Algarve ainda não saldou uma grande dívida de gratidão e que continua em aberto... para com esse bondoso e grande Homem que foi João de Deus. Esse Poeta que, como nenhum outro, em belos e originais versos, cantou a paisagem da nossa Província, a formosura amorável das nossas mulheres, o aroma das flores dos vales e serranias e o murmúrio dos seus regatos!

João de Deus, poeta algarvio, genial criador do ensino Pré-Primário, com o método simples da sua «Cartilha Maternal», e que dorme no panteão de Belém, ao lado de outras grandes figuras nacionais; essa grande figura nacional, o maior lírico português depois de Camões, não pode ficar

esquecido na sua terra que ele tanto amou e cantou!

A melhor e mais bela homenagem que se pode prestar a tão sublime educador messinense, seria a instituição de um Jardim-Escola, na capital do seu Algarve.

Com esse propósito, a «Casa do Algarve», em Lisboa, lançou em toda a região algarvia, uma grande subscrição pública.

Chegou, pois, o momento de todos os algarvios colaborarem nesta homenagem, saldando-se, assim, essa dívida, que seria a página da glória que o Algarve lhe deve.

Porque, esse tributo de gratidão não pode ficar limitado a um busto no Jardim Bivar em Faro e a algumas lápidas nas esquinas de ruas em várias localidades.

A homenagem de agora diz respeito a todos os algarvios, quer os que habitam no País, como os que se encontram no Ultramar e estrangeiro.

As crianças das nossas escolas primárias (porque a obra de João de Deus pertence-lhes), podem dar valiosa colaboração nesta bela jornada de gratidão do autor

(Continuação na 3.ª página)

Iluminação da Avenida

A título experimental, encontram-se colocados na Avenida José da Costa Mealha 4 braços do novo modelo de lanternas com que a nossa Avenida vai ser iluminada e que são do mais recente que se fabrica na Alemanha, sendo esta a primeira instalação que se faz em Portugal destas modernas lanternas concebidas pela conhecida fábrica Siemens.

Apesar das frondosas árvores da Avenida dificultarem a regular distribuição de luz, foi-nos grato verificar que tanto as faixas de rodagem como a parte central da Avenida ficam suficientemente iluminadas e praticamente com a mesma intensidade de luz, o que representa uma vitória da técnica, que chegou ao ponto de quase conseguir eliminar as sombras das árvores.

A obra foi adjudicada à firma Pinto & Bentes, Ltd., de Lisboa, que tem executado a maior parte das obras de renovação do sistema de iluminação da Capital.

Os trabalhos devem iniciar-se dentro de dias para ficarem concluídos em princípios de Maio.

VISITE ALTE

No dia 1.º de Maio e assista aos seus tradicionais festejos. Um dos mais pitorescos recantos do Algarve.

SEMPRE A TERRA

Meu Caro Gil Brasino,

Quem não vai na barca abandonada sou eu, porque barca sem tripulação é naufrágio certo.

Fugiu o homem rústico da terra, negou à mãe que o criou a força dos seus braços fecundos e foi-se por esse mundo além, à moureira do pão e da batanga que a sorte madrasta lhe negou. E a terra ficou deserta e estéril, só com o magro amparo de quem já não rende por mingua de forças capazes de produzir. Assim, jámais se tornarão a plantar figueiras e alfarrobeiras e as amendoeiras, coltadas, batidas no rodar dos tempos, deixarão de inspirar os bardos desnoivados, carcomidos da seca junto à raiz.

Quadro desolador este, digno dum autêntico Picasso (à Terra Nua). E tudo isto, meu caro poeta funéreo, para chegar à conclusão realista, corolário da sua magra inspiração, de que a agricultura deixou de auferir o substancial lucro ou rendimento possível dos figos de caldeira, que são, de facto, uma preciosidade, perdida em mãos de magnates sugadores que os reduziram a aguardente. E não deixando por aqui os gemidos dolorosos da triste barca sem governo, avança para o amplo domínio da alfarroba e das sementes cujo valor pode-

roso, que vai do bolo alimentar da culinária até ao precioso nectar lubrificante de relógios, no conceito pediceloso dos timoneiros agriselas, só disant intelectuais da arte alfacinha.

(Continuação na 3.ª página)

Electrificação das Freguesias

Prosseguem activamente os trabalhos de colocação dos postes que hão-de suportar as linhas de transporte de energia eléctrica às freguesias de S. Lázaro e Alte, onde entretanto já estão prontos os braços para iluminação pública e muitas baixadas para casas particulares.

A electrificação de Boliqueime já se encontra concluída, dependendo a ligação apenas da visita de inspecção a efectuar brevemente pelo Engenheiro-Inpector da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos.

Vai ser posta a concurso a empreitada da construção dos postes e colocação das linhas para a Goncinha, Arieiro, Almancil e Vale d'Eguas, estando na fase preliminar os estudos para electrificação do sítio do Farragil.

OS 10 ANOS da N.A.T.O.

(Continuação da 1.ª página)

gal e por a transformar nesse instrumento de paz, a Aliança Atlântica, em que, posteriormente, se integram a Grécia, a Turquia e a Alemanha Ocidental.

Além do seu propósito de estabelecer e manter uma organização militar de defesa comum, propõe-se a N. A. T. O. promover o desenvolvimento económico e o bem estar das populações, intensificar, por esforço comum, a cultura e a investigação científica e, de forma a não afectar o equilíbrio e a estabilidade financeira de cada um, assegurar, por uma infra-estrutura eficiente, as condições indispensáveis para a defesa colectiva.

Pelos contactos permanentes dos representantes dos países seus membros, principalmente no terreno científico, cultural e militar, conseguiu a Nato, superando certos preconceitos de natureza política e ideológica que ainda dominam em algumas esferas, criar entre os povos uma coesão e uma unidade de vistas que já frutificou.

O levantamento do bloqueio de Berlim, o desencorajamento da expansão moscovita e a firmeza perante a Rússia, são já consequência do esforço da N. A. T. O..

Só por isso já ela merece que não deixemos passar a data de 4 de Abril em silêncio.

Oxalá ela consiga que os países da Aliança — principalmente aqueles a quem tocam certos pruridos de anticolonialismo — conheçam melhor as condições de vida dos povos da África e da Ásia e as circunstâncias e os laços que os unem à velha Europa, para que todos saibam, possam e queiram enfrentar o perigo da infiltração comunista naqueles continentes.

Formulamos votos por que salda impôr-se à consciência colectiva das populações e nela crie o espírito de coesão, de unidade, de firmeza e de coragem que confiram aos respectivos governos a convicção de que o Mundo livre está suficientemente unido e forte, para não temer uma agressão ou para a enfrentar, com os meios materiais e o apetrechamento moral convenientes.

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

Interesses do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

das no sentido de contribuir para a solução dos problemas tratados na ordem dos trabalhos, foi resolvido perfilar com a maior simpatia, o artigo do «Diário Popular», e, insistir, junto da C. P., por uma breve revisão das ligações, em automotoras, entre Lisboa e o Algarve, consideradas, já hoje, bastante insuficientes, sem deixar, contudo, de lhe manifestar o seu apreço pelas atenções dispensadas pela grande maioria dos seus serviços aos representantes da «Casa do Algarve», nomeadamente ao presidente da sua Comissão de Turismo e Propaganda, ao estudo dos vários problemas relativos à melhoria dos serviços.

N. R. — Sobre o caso dos mariscos, já o nosso jornal, no último número, criticou a leveza com que a Direcção Geral de Saúde, na nota oficiosa que publicou, lançou com a suspensão, cremos que infundada, sobre os pesqueiros algarvios.

Relativamente às comunicações ferroviárias igualmente apoiámos o «Diário Popular» e em ambos os problemas estamos com a Casa do Algarve, a quem reconhecemos o mérito de estar sempre alerta e o esforço constantemente activo a bem dos interesses e do bom nome da Província.

No que respeita ao comércio de alfarrobas, proximamente publicaremos o relatório que o sr. Presidente da Federação dos Grémios de Lavoura remeteu à Casa do Algarve em consequência da exposição a que a notícia se refere.

Podemos também informar que nova insistência por uma solução razoável está a ser feita, junto do sr. Secretário de Estado do Comércio.

Emílio Campos Coroa

MEDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ,

NO CONSULTÓRIO DO DR. JORGE DE ABREU

às 2.ª e 5.ª feiras, a partir das 13,30 horas.

Loulé e as suas ligações FERROVIÁRIAS

(Continuação da 1.ª página)

de desviar o Caminho de Ferro dos centros populosa, talvez devido a influências políticas, que encravavam a aproximação dessa via como um elemento prejudicial aos interesses locais.

É certo que em muitas localidades isso aconteceu, procurando-se desviar a linha para longe, sem se lembrarem de que seria um elemento vital e que os prejuízos que acarretaria a sua chegada, seriam bem compensados pelas vantagens que consigo traria.

Não sabemos se o facto de o caminho de ferro passar longe de Loulé se deve a influências políticas ou quaisquer outros motivos, mas o que há já bastante tempo se verifica são os prejuízos que causa à Vila o caminho de ferro ficar a tão grande distância. E a prova de que esses prejuízos foram há muito tempo reconhecidos, está nas diligências que foram em tempos feitas para que se fizesse um desvio da linha, de forma a que Loulé fosse servida directamente pelo Caminho de Ferro.

Crêmos não estar em erro, dizendo que os estudos para esse desvio foram feitos, de forma a que, partindo de Boliqueime, a via férrea passasse junto de Loulé, indo entroncar na antiga linha em Alcantil. S. Brás de Alportel também sente o mal de ter a via férrea a grande distância e, então, moveram-se várias influências para que o desvio também passasse por aquela Vila.

Desconhecemos as conclusões a que se chegou, mas o que sabemos é que o projecto não passou de projecto e que a linha continuou e continua no seu primitivo traçado, servindo muito mal Loulé...

É pena que se não tivesse realizado a obra referida, porquanto ela levaria a Loulé uma nova vida, trazendo consigo um elemento de apreciável valor para o desenvolvimento dessa rica região e da importante Vila.

Já lá vão bastantes anos em que muito se falou no desvio do caminho de ferro; o facto parece já estar esquecido, mas não esquecem, por estarem bem patentes, os prejuízos que Loulé tem sofrido e sofre por o traçado do Caminho de Ferro não ter sido feito de molde a atender aos seus interesses.

Sabemos que a camionagem pode suprir, em parte, os inconvenientes que se notam, mas, ainda assim, mesmo que haja carreiras regulares de autocarros, à chegada e partida de todos os comboios, é sempre um incómodo ter que mudar de transporte e a comodidade de ter comboio à porta é bem patente.

Estamos numa época de renovação e de progresso material. Efectivam-se grandes obras; por toda a parte vários elementos de vida para as populações são cria-

VENDE-SE em LOULÉ

Uma propriedade, no sítio da Parrela, muito próximo da vila, com bom rendimento de azeite, amendoa e alfarroba. Casa de habitação, ramada e palheiro.

Quem pretender dirija-se à sua proprietária: Maria Luisa de Albuquerque Rebelo—Rua Miguel Bombarda, 19—Telef. 54 — Loulé.

Aj. Guarda - Livros

Oferece-se, com prática de c/c e contabilidade geral. Nesta redacção se informa.

MOAGEM

Vende-se moagem de rama, na Campina de Cima, com motor 30 H. P. e toda a aparelhagem em estado novo. Nesta redacção se informa.

dos e tudo parece fácil por que os recursos não faltam.

Parece-nos que seria útil ventilar novamente o assunto do desvio, despertando-o do sono em que ficou mergulhado e trazendo-o novamente à luz do dia.

Afigura-se-nos oportuno que isso se dê e se os louletanos concordarem connosco, podem contar com a nossa fraca voz e decidido, embora desvalioso, apoio.

Lisboa - Março - 1959

José Gonçalves Rodrigues

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da

MABOR General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

VENDE-SE

Por motivo de ausência dos herdeiros, vende-se uma propriedade denominada «Campina», com 5 hectares, a 3 quilómetros da vila, junto à estrada Loulé — Quarteira. Tem oliveiras, amendoeiras, figueiras e terra de semear.

Tratar com herdeiros de Francisco Ricardo Bárbara — Vale d'Eguas — Loulé.

Propriedades

Compram-se nos arredores de Loulé. Paga-se bem. Enviar informações detalhadas, preço, rendimento, área, local, etc., a: Raul Albano de Figueiredo — Estrada de Benfica, 498-D. — Lisboa-4.

VENDEM-SE

Propriedades de bom rendimento, nos arredores de Loulé, com figueiras, amendoeiras, oliveiras e excelente terra de semear.

Carta a este jornal ao n.º 16.

Persianas de plástico

«ROPLASTO»

Agentes no Algarve

LUSALGARVE

Materiais de Construção Limitada

Telef. 354 F A R O

Escreva as suas cartas com o seu nome impresso em relêvo. É DISTINTO, é a ÚLTIMA MODA!

Se ainda não comprou



Consulte:

Abel Santos de Matos

L O U L É



CASA NATAL

Mendes & Mendes, L.ª

12 — Avenida Marçal Pacheco — 14

— LOULÉ —

O mais completo sortido de todos os artigos de Criança

Artigos Regionais — Retrosaria — Flores Artificiais

Se V. Ex.ª está interessada

em comprar uma mala de mão

Deve visitar a Oficina de

FERNANDA PINTASSILGO

Onde encontrará os mais recentes modelos de malas de mão em verniz e napa, aos mais baixos preços do mercado.

GRANDE COLECCÃO CRIADA ESPECIALMENTE PARA AGRADAR AOS MAIS EXIGENTES GOSTOS

Malas por preços ao desbarato na Oficina de malas de FERNANDA PINTASSILGO

Praça D. Afonso III, n.º 3 (Largo do Chafariz) — LOULÉ

VENDE-SE

Um balcão de 3,80 m., com gavetas e armário; uma estante e secretária de mogno; um armário, uma escrivaninha em casquinha e um cofre.

Nesta redacção se prestam informações.

VENDEM-SE

PROPRIEDADES RÚSTICAS NOS ARREDORES DE LOULÉ

VALE D'ASNOS (Sítio das Portas do Céu). Terras de semear, figueiras, amendoeiras, oliveiras e monte.

CHABOUÇO (Sítio da Fonte d'Apra). Terras de semear, figueiras, amendoeiras, olival e alfarrobeiras.

AMENDOEIRA (Sítio da Amendoeira). Terras de mato e alfarrobeiras.

Área: 4,5 ha. PROPOSTAS: a Fernando Moura Soares — Rua António Ferreira, 16/1.º, Dt.º — Lisboa-5.

Trespasa-se

Uma das melhores casas de Quarteira para negócio, junto à praia.

Informa Anibal Canhita Bento em Quarteira, ou Manuel Brito da Mana, em Loulé.

Empregado

Precisa-se, com alguma prática de expediente e noções de contabilidade e «Contas correntes», de 16 a 20 anos. Guarda-se sigilo estando empregado. — Telefone 260 — Loulé.

Trespasa-se

Talho com todos os apetrechos, trespasa-se, na Campina de Cima. Tratar com João Correia Martins — Betunes—Loulé

CASA NATAL

Mendes & Mendes, L.ª

12 — Avenida Marçal Pacheco — 14

— LOULÉ —

O mais completo sortido de todos os artigos de Criança

Artigos Regionais — Retrosaria — Flores Artificiais

O Ouro, vil metal!...

(Continuação da 1.ª página)

seu tributo à sociedade e podem tais situações aborrecidas e angustiosas servir-lhes de lição ou de exemplo.

Porém, embora em situação de saldarem culpas, nem sempre elas são tão graves como a sociedade as considera, ao sabor dos ventos que sopram e das circunstâncias na ocasião militantes. É que a sociedade também muitas vezes se degrada e se coloca em situação culpada, por não ter tido a coragem de fazer exame de consciência e ver se a razão está de lado de quem pretende atingir. É a sociedade assim inferioriza-se, abate-se e diminui-se, atacando quem devia exaltar por em seu benefício tomar atitudes corajosas e justas, não querendo ser levado na onda de insensatez em determinada altura triunfante.

Quando a criança diz o rei vai nú, numa afirmação desassombrada e verdadeira, sem se importar com o respeito pelas conveniências que oprime os cortesãos, deve ter-se a coragem de o ouvir e acatar a sua clara e verídica afirmação, e meditar nela, para dessa mesma verdade tirar as conclusões necessárias. É avião que pode fazer acordar a sociedade de um letargo em que se lançou e que lhe pode ser fatal.

Nota-se de há tempos, mercê de circunstâncias fortuitas ou factores imponderáveis, que determinadas coisas não estão bem, e não há um assomo de dignidade, de bom senso, para as tentar modificar, para estacar nessa descida vertiginosa para o abismo. Quando alguém aponta esse mal, esse alguém é levado a isso pela sua clarividência, pelo seu estudo, mas a sociedade faz ouvidos de mercador, escarninha da advertência, e vai até ao ponto de censurar e menosprezar quem corajosamente a avisou.

Porque há-de ser assim? Estará por acaso essa sociedade condenada a desaparecer e morrer? Não terá conveniência em estimar os seus valores, mas valores efectivos, verdadeiros, palpáveis e tangíveis? Ou preferirá exaltar o que não deve ser exaltado, abater-se ao zero e crestar os que aparecem a apontar as directrizes e as soluções?

Temos visto isto e pasmamos da insensatez decorrente. Para onde se caminha então? Não o descartamos.

Nem só a pecúnia manda no concerto da sociedade. Nem só os Crescos têm direito de cidadania. Nem só o vil metal deve imperar nas sociedades porque a riqueza do espírito é imensamente superior e sobreleva todas as riquezas momentâneas ou passageiras.

Não deve a sociedade abater-se demasiadamente, onde deveria ter altivez e independência. A sociedade que assim procede arruína-se e destrói-se. Outros elementos lhe passam à frente e as cinzas e o pó cobrem os seus domínios.

Despertar é uma necessidade. Não faça a sociedade como certo imperador romano. Tenha altivez, dignidade e firmeza de ânimo. Sacuda essa vergonhosa inércia. Desperte para a vida, lute.

São os votos ardentes de muitos.

Solimão Fagundes

VENDE-SE

Prédio de casas de habitação, com 8 divisões, horta, árvores e terra de sequeiro, em Quarteira.

Dão-se informações no escritório do Dr. Uva, em Loulé ou em Quarteira na Rua Patrão Lopes, 10.

Máquinas de Tricotar

Eis o novo modelo



Toda em aço—201 agulhas—Faz todos os pontos automaticamente. Nunca caem malhas e o trabalho não encolhe

SE FOR BEM COMPARADA SERA A PREFERIDA

APENAS POR 112\$00 MENSAIS

Representante exclusivo:

JAIME AFONSO CANCELA

C. do Combro, 49 — Telef. 31854 — LISBOA

Agência em LOULÉ:

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

29 — RUA DE PORTUGAL — 31 — Telefone 208



SENHORES LAVRADORES!

Chegou a época própria de resolver os seus Problemas de regas

A CASA ESPECIALIZADA JOSÉ DE SOUSA PEDRO — Rua 5 d'Outubro, 29 - 33 — LOULÉ

Proporcionar-lhe-á as maiores facilidades para resolver as suas dificuldades!

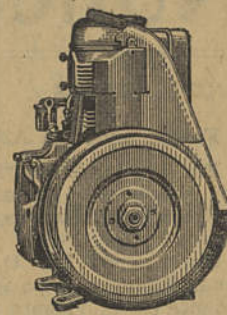
Motores, Bombas, Grupos Moto-
-Bombas e Electro-Bombas



SEGUROS,
PNEUS, ETC.



Tubagem, Acessórios, Correias
e Ligadores, etc., etc..



SEMPRE A TERRA

(Continuação da 1.ª página)

Desejaria, você que o produtor tirasse o rendimento possível dos seus frutos, mas não determina o limite, o âmbito, os confins dessa possibilidade. Então quem vende pelo melhor, quer atingir ainda o melhor possível? — Quer-me parecer que a sua pena ou a tipografia gralhrou a palavra, ouvindo talvez o pensamento de quem desejaria escrever o «impossível». O possível é o comum o trivial das coisas; é o termo acessível das aspirações para além das quais se patenteará um mundo infinito das aspirações humanas. O possível é o real, o impossível é o imaginário e creio bem que muitos dos que trabalham a terra vivem nesse mundo de imaginação, sem ver a trancina nos seus próprios olhos.

Ponhamos de parte os figurinhos, esses pequerruchos de caldeira, que certamente já não estão em mãos, há muitos meses, dos produtores. Compare os preços por que o comércio pagou com aqueles que outras regiões, como Moura e Torres Novas receberam. É prodigiosa a imaginação quanto ao que se passa com a alfarroba, sem se dar ao cuidado de consultar as curvas de tais oscilações ou de colher elementos determinantes do custo através das cotações externas e dos encargos normais da exportação para qualquer dos tais magnates acusados de exploradores. Por aí deveria ou deve começar o trabalho do investigador, não se iludindo e nem iludindo ninguém com conjecturas que separam e abrem brechas onde é necessária mais do que nunca estreita colaboração. Se à minha ignorância conferisse o direito de reduzir a sabedoria infusa às suas razoáveis proporções, não perderia o ensejo de formular o conselho de não se desperdiçarem energias na banalidade do que se diz aqui e acolá com fins meramente especulativos ou de desagregação útil a outros objectivos. Estudem-se convenientemente os problemas à luz dos ele-

mentos são e construtivos, procure-se remediar os males da desorganização e da falta de assistência técnica à produção, evitem-se os inconvenientes da rotina que preside ainda à recolha, à preparação e conservação exigível dos produtos, combata-se essa pecha sedida de acumular colheitas, filhas da aventura e dos azares do «jogo» em que a produção se deixou envolver, faça-se, enfim, o que se deve fazer com boa propaganda e salutar ensinamentos e deixemo-nos de lamurias e recreminações injustas que nada resolvem e tudo atrapalham. Não somos grandes no mundo da exportação de frutos nem a nossa produção marca posição de relevo no quadro de outros centros produtores nossos concorrentes e tanto basta para concluir que os nossos frutos têm que ser vendidos dentro do ciclo das cotações mundiais e sujeitos às contingências oscilantes da oferta e da procura.

Se quisermos não ficar à recataguarda, perdendo posições adquiridas, temos que acertar o passo e marchar decididamente à conquista pelos nossos próprios esforços e sobretudo pela coesão entre comerciantes e agricultores: Uns produzindo bem, outros apresentando melhor.

Um Exportador magoado

VENDA de propriedades

Por motivo de partilhas, vendem-se, pela melhor oferta, as propriedades do falecido Manuel Marrachinho:

I — Uma courela de terra de semear, com árvores, no sítio do Concelho, freguesia de S. Clemente de Loulé.

II — Uma courela de terra de semear com árvores no sítio da Portela do Concelho, freguesia de S. Clemente.

III — Um monte com terras de semear, sequeiro e regadio, árvores de fruto, 2 noras, casa de habitação, e todos os utensílios de lavoura, no sítio da Nora de Apra, freguesia de S. Clemente de Loulé (junto à estrada Loulé — S. Brás).

Enviar propostas a José Rocheta Morgado — Avenida José da Costa Mealha, n.º 1 — Loulé.

Casa em Quarteira

Arrenda-se, para comércio ou morar, na rua 28 de Maio, junto à rua principal. Informa-se na rua Vasco da Gama, 8 — Quarteira.

a Gráfica Louletana

Continua a ser a preferida pelas pessoas que se presam de ter bom gosto nos impressos que utilizam.

Santa Casa da Misericórdia DE LOULÉ

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 18 do próximo mês de Abril, pelas 17 horas na Sala das reuniões da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para adjudicação dos trabalhos relativos à obra de «REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO HOSPITAL DE LOULÉ (2.ª fase)».

A BASE DE LICITAÇÃO É DE ESC. 432.784\$70
O DEPÓSITO PROVISÓRIO É DE ESC. ... 10.819\$60

O programa do concurso, caderno de encargos e demais documentos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Loulé, na Sede da Comissão de Construções Hospitalares (Avenida António Augusto de Aguiar - 19 - 2.º — Lisboa) e na Subsecção do Porto (Rua de Entreparades, 16 - Sala 20).

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LOULÉ, 19 de Março de 1959

O Provedor,

Jaime Guerreiro Rua

Jardim-Escola

«João de Deus»

(Continuação da 1.ª página)

da «Cartilha Maternal», concorrendo com o seu singelo donativo, que seria o compreensivo reconhecimento do muito Amor que, o Poeta e pedagogo, sempre lhes manifestou.

Dos muitos milhares de alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino no Algarve, desde o técnico ao liceal, bastaria um donativo de «um escudo», praticamente simbólico, por cada aluno, para que se criasse maiores possibilidades da construção do Jardim-Escola, lembrando-se à posteridade, o nome do nosso glorioso comprouviciano.

O exemplo da juventude académica de Coimbra tem de ser seguido.

Os jovens estudantes algarvios não podem, — por imperativo de consciência — ficar indiferentes a tão patriótico movimento.

Não se esqueça que existem no País 14 Jardins-Escolas, situados em Coimbra, Alcobaca, Porto, Figueira da Foz, Alhadas, Lisboa, Leiria, e Castelo Branco; em Visseu, Mortágua e Chaves, Tomar e na Figueira da Foz (o segundo) e em construção o de Torres Novas, e em projecto o de Vila Flor, e o Algarve, terra natal do luminoso espírito poeta do «Campo de Flores», ainda não tem o seu Jardim!

A iniciativa da nossa colectividade regional, na capital, é digna da mais ampla e compreensiva colaboração dos seus comprouvicianos, porque, o culto, o idealismo forte e construtivo do pedagogo João de Deus, seu patrono, tem de reviver nos seus corações bem formados.

Avante, pois, e sem perda de tempo, pela instituição do Jardim-Escola, em Faro, porque, como disse o Poeta: «A Vida é o dia de hoje...».

Luís Sebastião Peres



VAI CASAR?

ENCOMENDE AS SUAS PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

NA GRÁFICA LOULETANA — LOULÉ —

Não use

um cartão de visita vulgar.

Use um cartão em relevo.

Notas de Leitura

Gente Singular

de Teixeira Gomes

Prosseguindo na publicação das Obras Completas de M. Teixeira Gomes, a *Portugália* acaba de editar GENTE SINGULAR, que é também uma obra singular do escritor algarvio.

Não sendo do mais característico que Teixeira Gomes escreveu, GENTE SINGULAR é porém um livro que só podia ser escrito por Teixeira Gomes. As situações criadas, na maior parte, vividas, ainda que sob o aspecto de situações romanescas, nada têm a mais ou a menos do que as que Teixeira Gomes descreve nas suas notas de viagem.

A diversidade das personagens desenhadas pelo escritor neste seu livro encanta-nos muitas vezes pelo contraste, pelo choque, pelo inesperado de situações. Páginas exemplares deste livro, onde, além do estilo inconfundível do Mestre algarvio, há a considerar a unidade de que se revestem todas as narrativas.

Compõe-se o livro de sete histórias, das quais todas se destacam — para não afirmar que nenhuma se destaca. Tal a unidade de acima apontada!

Que esta possibilidade de conhecer a fundo, devido à publicação concentrada das suas Obras Completas, o grande escritor que foi Teixeira Gomes, aproveite a todos os que se interessam pelas Letras — de que não devem desconhecer os seus principais cultores, neste caso um precioso virtuoso.

G. Brito

Terreno em Gondra

Vendem-se cerca de 3 hectares de sequeiro no sítio de Gondra, próximo da Ilha de Faro. Local bom futuro.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

O ferramental completo de carpintaria que pertenceu a Artur da Cruz Prado.

Tratar com José Loução — Faro.

Propriedades

Vendem-se 3 propriedades, no sítio da Comenda (junto à Quinta de Quarteira).

Informa Francisco Correia (Caçador) — Boliqueime.

O direito de asilo NA ANTIGUIDADE

(Continuação da 4.ª página)

de Exodo exclui da protecção do altar o homicida voluntário, o que leva a concluir que o homicida involuntário gozava, mesmo antes da época moisaica, de tal protecção.

Mas já aqui o instituto perde parte do seu carácter religioso ao ser concedido, posteriormente, o direito de asilo a seis cidades.

Na Grécia foi provado que o asilo era usado desde os tempos de Homero.

Os gregos fazem a distinção entre a genérica protecção e segurança que um templo oferece, designadas pelo termo *ichetia*, e o asilo como instituto jurídico designado por *asilia*. Quanto a saber se o *asilia* é desenvolvimento do *ichetia* ou, antes, um modo de restringir o número de templos possuidores do privilégio, e que constituíam, muitas vezes focos de desordem, é problema bastante difícil. Nota-se, no entanto, a tendência para limitar esse direito: em Atenas os condenados à morte não podiam gozar tal privilégio.

Quanto a Roma, já foi negada a existência do instituto durante as épocas monárquicas e republicanas. Mas a tese hoje mais aceite faz remontar as suas origens a esses tempos. Na época do Império a sua existência nunca foi posta em dúvida.

Também, aqui, nos aparece um asilo religioso. Mas, a par deste existe um asilo meramente jurídico.

Quando a Antiguidade já está

para chegar ao fim, surge um novo direito de asilo que, servindo-se do modelo romano, se vai desenvolver em moldes especiais e terá uma vitalidade e importância extraordinárias durante toda a Idade Média: é o asilo cristão. A Igreja serviu-se do asilo como meio de conseguir a salvação da alma do pecador. Subtraindo-se o culpado à pena ou actos de violência oferece-se-lhe a possibilidade do arrependimento e emenda.

O asilo das Igrejas cristãs desenvolve-se nesta época a partir da intercessão (*intercenio*) realizada pelos membros do clero, junto do imperador, do juiz ou do adversário, a pedir a clemência ou a piedade. Só mais tarde virá a ser reconhecido legislativamente.

A preocupação de castigar contrapõe-se a de reparar; à inutilidade de atroz penas corporais contrapõe-se a função redentora da penitência; à falibilidade da justiça humana, tanto mais frágil quanto o poder secular se vai debilitando devido aos graves eventos da época, contrapõe-se a confiança na infalível justiça de Deus.

O velho direito consuetudinário encontrou assim, na floração cristã da Idade Média, uma justificação que transcendia as limitadas soberanias humanas e que bem informaria a moderna construção do direito de asilo, cujos fundamentos jurídicos e políticos não nos propuzemos tratar neste apontamento.

Coimbra, Fevereiro de 1959

Agostinho de Sousa Inês

Quarteira

VENDE-SE terreno para construção, em rua paralela à Avenida Marginal.

— Barraca-Bar ISIDORO, com todo o mobiliário e direito à sua exploração, vende-se ou arrenda-se.

Tratar com Isidoro Martins dos Santos — QUARTEIRA — Telefone 19.

TRESPASSA-SE

Casa própria para qualquer ramo de negócio, na Rua do Tribunal, 21-23. Tratar no local.

CASA

Vende-se uma casa, com chave na mão, com quatro divisões e dois compartimentos no quintal. Ver e tratar na Rua Marquês de Pombal, 7 — Loulé.

TERRENO para construção

VENDE SE, na Avenida José da Costa Mealha. Nesta redacção se informa.

EXCURSÃO

AO

SUL DE ESPANHA, GIBRALTAR E TANGER

De 22 de Abril a 3 de Maio

Visitando: SEVILHA, CORDOBA, GRANADA, MALAGA, LA LINEA DE LA CONCEPCION, GIBRALTAR, ALGECIRAS, TANGER, assistindo à tradicional Feira de Sevilha, e visita às Grutas de ARACENA

Em moderníssimo Auto-carro da E. V. A., Ld.ª

Organização da AGÊNCIA PENINSULAR DE VIAGENS E TURISMO

Direcção de MANUEL A. VIEGAS

Telefone 216 Rua Conselheiro Bivar, 58 FARO

União de Camionagem de Carga, Limitada

LOULÉ

Transportes de Carga para todo o País

Rua Padre António Vieira
Telefones 22 e 140

LOULÉ

Delegação em LISBOA

Rua dos Douradores, 12 e 14 Telef. 368788

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:

Em 2, a sr.^a D. Maria de Lourdes Nascimento Jacinto.

Em 3, o sr. José das Neves de Sousa.

Em 4, a sr.^a Dr.^a D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto Wotton, residente em S. Vicente (Cabo Verde).

Em 10, a sr.^a D. Laura Ezequiel Pinheiro Pinto.

Em 11, o sr. António Santos Simões, os meninos Quirino Caetano de Brito da Mana e António José Cavaco Carrilho e o sr. Victor Vinhas Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 12, a sr.^a D. Maria das Dores Anica.

Em 13, os meninos Aristides Jorge Sousa Gema, Hermenegildo Manuel Guerreiro Lopes e Sérgio Rodrigues Contreiras.

Em 14, Os srs. Capitão Faustino Laginha dos Ramos, José da Silva Maltezinho e Leopoldino Guerreiro Portela, residente na Venezuela, e o menino Mateus de Sousa Gonçalves Cachola.

Em 15, O sr. José da Palma.

Em 16, a sr.^a D. Alberta de Barros Gonçalves, residente em Lisboa, o sr. Filipe Santos Vinhas e a menina Aldina Maria da Silva Ferreira.

Em 17, os srs. Dr. Manuel Mendes Gonçalves e José Bento das Neves, residente em Boliqueime.

Em 18, a sr.^a D. Ermelinda das Dores de Sousa Pinto e o menino Reinaldo Manuel Caetano de Jesus.

Em 19, a sr.^a D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes e o menino José Manuel Oliveira Jerónimo Guerreiro.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta o nosso prezado amigo, assinante e ilustre conterrâneo e sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal Junior.

— Na companhia de sua esposa e filha, esteve alguns dias em Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. José João Ascensão Pablos.

— Com curta demora, também esteve em Loulé, tendo-se deslocado também a Sagres, o ilustre louletano sr. Dr. José António Madeira, nosso estimado amigo e assinante em Lisboa.

— Deslocou-se a Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Fernandes Serra.

— Com curta demora esteve entre nós a sr.^a D. Cesaltina dos Santos Lopes Camilo, Assistente Social em Coimbra, que há dias seguiu para Paris em viagem de estudo.

— De visita a seu marido e sogros, seguiu há dias para Marrocos, acompanhada de sua filha, a nossa assinante em Barão de S. Miguel (Lagos) a sr.^a D. Fernanda Rodrigues Jerónimo.

— Em viagem de estudo, subsidiada pela Fundação Gubbenkian, Instituto de Alta Cultura e Ministério da Justiça da França, deslocou-se à França e Bélgica o nosso prezado amigo e colaborador sr. Ventura Rocheta Gomes, como componente duma excursão de estudantes universitários de Coimbra.

— Em viagem de negócios deslocou-se a Lisboa o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Fernandes Serra, conceituado comerciante nesta vila.

— Na companhia de sua família esteve alguns dias em Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Álvaro Coelho dos Santos, funcionário da Alfandega, em Lisboa.

— Em gozo de férias passou alguns dias em S. Faustino (Boliqueime) o nosso assinante sr. António Eusebio Francisco.

— Retirou para Grandola, onde fixou residência, o sr. Victor Barracha.

— Vimos em Loulé a sr.^a Dr.^a D. Maria Amélia Ramos Elias, residente em Lisboa.

CASAMENTO

No passado dia 7 de Março realizou-se na Igreja de Santo António de Benficia em Nova Lisboa, o enlace matrimonial da sr.^a D. Aura Maria das Dores

Rosa Fonseca, prezada filha da sr.^a D. Palmira Rosa Fonseca e do nosso conterrâneo e prezado assinante sr. João Gomes da Fonseca, com o nosso conterrâneo sr. Rui Mesquita de Aragão e Pina, filho da sr.^a D. Maria da Conceição Corte Real Mesquita Aragão e do sr. Alcino Melo Oliveira Aragão.

Apadrinharam o acto os pais dos noivos.

Na residência dos pais do noivo foi servido aos convidados um finíssimo «copo de água».

Ao novo casal desejava «A Voz de Loulé» uma perene lua de mel e as maiores felicidades conjugais.

DOENTES

Foi há dias operado no Hospital desta vila o nosso prezado assinante e amigo sr. José Bento das Neves, conceituado comerciante em Boliqueime, que felizmente se encontra em franca convalescença.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

FALECIMENTOS

Em Quarteira, na residência de sua filha, sr.^a D. Odília Tomás Sequeira Pontes, faleceu no dia 21 de Março, com 85 anos de idade, o sr. Joaquim Martins Sequeira.

Natural de Alcantarilha, deixava viúva a sr.^a D. Ermelinda Tomás Sequeira.

Era pai das sr.^{as} D. Odília Tomás Sequeira, Pontes, casada com o nosso assinante em Quarteira sr. José António Pontes, D. Maria Tomás Sequeira, casada com o nosso estimado amigo e assinante sr. Adelino Francisco da Silva, D. Ermelinda Tomás Sequeira Paixão, casada com o sr. José Ferreira Paixão, D. Alice Sousa Sequeira Martins, casada com o sr. Arnaldo José Martins.

Era avô da sr.^a D. Elisabete Sequeira Silva Costa, casada com o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel de Brito Costa, da sr.^a D. Maria Ermelinda Sequeira Paixão, do sr. Tenente Orlando Sequeira da Silva nosso prezado amigo e assinante em Santa Margarida e do sr. Fabrício José Sequeira Paixão e da menina Maria Antónia Pontes e irmão do sr. Mateus Martins Sequeira.

As famílias enlutadas apresentam a «A Voz de Loulé» sentidas condolências.

Morreu o Pintor

Lyster Franco

(Continuação da 1.^a página)

tendo exercido ali as funções de professor do Liceu, da Escola do Magistério Primário, da Escola Primária Superior, e da Escola Industrial de Pedro Nunes (depois Escola Industrial e Comercial Tomaz Cabreira, onde também foi professor e director). Exerceu ainda os cargos de Director do Posto Meteorológico de D. Francisco Gomes, de Administrador do Concelho, de Comissário da P. S. P. e de Presidente da Câmara Municipal, em todos deixando vincada a sua personalidade.

O saudoso extinto era viúvo de D. Maria das Dores Dias Barbosa Lyster Franco e pai do nosso estimado amigo sr. Dr. Mário Lyster Franco, ilustre Director do nosso prezado colega «Correio do Sul»; sogro da sr.^a D. Silvina Agueda Rodrigues Davim Lyster Franco e avô das sr.^{as} D. Maria do Carmo Davim Lyster Franco, D. Maria das Dores Davim Lyster Franco e de D. Maria do Amparo Davim Lyster Franco e do sr. Arquitecto Gonçalo Davim Lyster Franco.

A morte do distinto pintor Lyster Franco foi muito sentida em Faro, e o seu funeral constituiu uma imponente manifestação de pesar. Nele se incorporam as mais destacadas personalidades da Província, muitos dos seus antigos alunos e muitas outras pessoas de todas as classes sociais.

A família enlutada, e em especial ao nosso distinto camarada de imprensa sr. Dr. Mário Lyster Franco, endereçamos a expressão do nosso mais sentido pesar pelo infausto acontecimento.



Mesmo pelo telefone (216)

V. Ex.^a pode encomendar á

GRÁFICA LOULETANA

Todos os impressos de que necessite, na certeza DE QUE SERÃO EXECUTADOS COM PERFEIÇÃO — ECONOMIA — BOM GOSTO

A Vitória das Barbas

Um jornal londrino diz, reportando-se á vitória de Fidel de Castro, em Cuba, que para se governar um País, é preciso algo mais do que uma personalidade simpática, uma barba e uma metralhadora.

Expressão exactíssima daquilo que representa a vacuidade de ideias que caracteriza hoje a demagogia moderna. Arranjam-se uns ares patéticos para, instilarem escândalos e especulações inverosímeis, brutalidades e torturas cometidas pelos Governantes, corrupções e perseguições que só existem em fantasias denuntadas ou ávidas de vinganças, por questões pessoais e aí temos nós um ídolo das massas, um reformador e um herói!

Agita-se uma Nação numa guerra civil crua e devastadora, leva-se a desconfiança e o medo até aos mais recônditos lugares, ateia-se um clima de fervor revolucionário que não admite limites na prática do crime, nem comisenção pelos adversários, envenenase toda a ideia de progresso e avanço com a destruição sistemática da fé na capacidade valorizadora de quem dirige e aí está, um herói popular, um protótipo de sacrifício que se apresenta como um reformador. E afinal o que vemos, quando a vitória da sinuosa organização consegue dominar o Poder? Barbas!

Se outros eram acusados de deixar morrer um ou outro que pelos seus delitos contra a sociedade eram condenados à pena de morte, o herói manda matar só pelo crime de não se usar barba!

Quando se exigem que cumpram as promessas, que feche os casinos e o jogo, que promulgue reformas, que promova o bem do País que o apoiou, julgando que a vida lá mudar no sentido do fomento e da prosperidade, que imponha um programa de realizações que traga melhoria ou bem estar ao País e à colectividade, o que vemos? Barbas!

Os casinos reabriram, a corrupção é desmedida, pois ninguém se atreve a falar dela, a distribuição de favores é feita a esmola para acalmar voracidades e espíritos aguerridos, a manatanga dos adversários é feita em massa, a delapidação dos bens tornou-se instituição e todos perguntam o que se ganhou, quer em prestígio internacional quer em sossego e paz no interior?

Barbas!

A moda das barbas, até já atingiu as bonecas que se dão às crianças e que, em geral, representam crianças. Ora vejamos lá se querem maior incongruência? Crianças com barbas!

Regressamos à própria negação da Natureza!

Um barbeado

Aumente as suas vendas divulgando os produtos que vende.

ANUNCIE em «A Voz de Loulé»

LUCIETTE CALEÇA

Enfermeira - Parteira - Puericultora

—(—)

(Ex-Enfermeira - Parteira do Hospital de Santa Maria—Lisboa)

Residência:

Rua Rainha D. Leonor, 3 LOULÉ

SRS. AUTOMOBILISTAS



Pretendeis adquirir:

PEGAMOIDE, PLÁSTICO CRISTAL, TECIDO DE CAPAS OU CHAPA ACRILICA [VIDRO PLÁSTICO]

CONSULTAI:

AUGUSTO D. E. MARTINS

Telefones 282 e 19 LOULÉ Apartado 19

«Jornal do Algarve»

Com o n.º 105, agora saído, completou o seu 3.º aniversário o nosso prezado colega «Jornal do Algarve», valioso órgão de imprensa algarvia, e que muito a honra, pois é sem dúvida um dos melhores semanários que se publicam no País.

Pela pena brilhante do respectivo corpo redactorial e do seu ilustre Director, o conhecido jornalista de «O Seculo» sr. José Barão, «O Jornal do Algarve» tem sido um audaz paladino dos superiores interesses da nossa província, tendo dado já um forte contributo para o seu progresso e para a solução de alguns dos seus mais instantes problemas, especialmente de Vila Real de Santo António, onde vê a luz da publicidade.

E na verdade um jornal que se impõe, tanto pela sua escolhida colaboração, como pela excelente apresentação gráfica, sendo por isso alvo de merecida simpatia de quantos se interessam por tudo o que diga respeito a esta linda província do sul.

Os nossos sinceros parabéns, com votos sinceros de longa e próspera existência em prol do progresso do Algarve.

Nota do Banco de Portugal

O sr. Luís Tomás Ramos, residente na Rua Dr. Justino Cumano, 38, em Faro, esteve há dias na nossa redacção a comunicar-nos que achou na Praça da República, nesta vila, uma nota do Banco de Portugal, que entregará a quem provar pertencer-lhe.

UM TIRANO que é preciso banir

Nos últimos cinquenta anos a técnica fecundada pelo sempre insatisfeito agulhão do progresso, pôs à disposição da humanidade uma encantadora realidade de bem-estar e de comodidade.

O nível cultural aumentou enormemente, e com essa ascensão de conhecimentos melhoraram a saúde pública, o poder económico e o sentido da personalidade do homem.

O próprio mundo ficou reduzido a uma expressão geográfica bem simples, desde que a rádio dilata o pensamento à nunca outrora sonhada velocidade de centenas de quilómetros por segundo. Lisboa está, desse modo, a infimas fracções de segundo de Tóquio ou de Nova Iorque. As rádio-comunicações entre esses dois pontos do globo necessitam de menos tempo do que o que exige a voz humana para atravessar qualquer estreita rua das nossas cidades ou aldeias. E juntando a esta maravilha as audácias e os portentos das máquinas e dos motores do século, poderia supor-se que a humanidade tinha encontrado, enfim, o caminho da felicidade na abundância, na paz e no sossego!

Mas aqui surge precisamente a triste ironia do destino a complicar um problema que parecia simples. Na verdade, se por um lado podemos agora usufruir mais conforto e alargar o âmbito das nossas sensações, estará para sempre perdida a idílica aventura dos dias silenciosos de outrora em que qualquer simples mortal podia dormir o sono solto, não só no campo, mas até em pleno centro das mais populosas cidades!

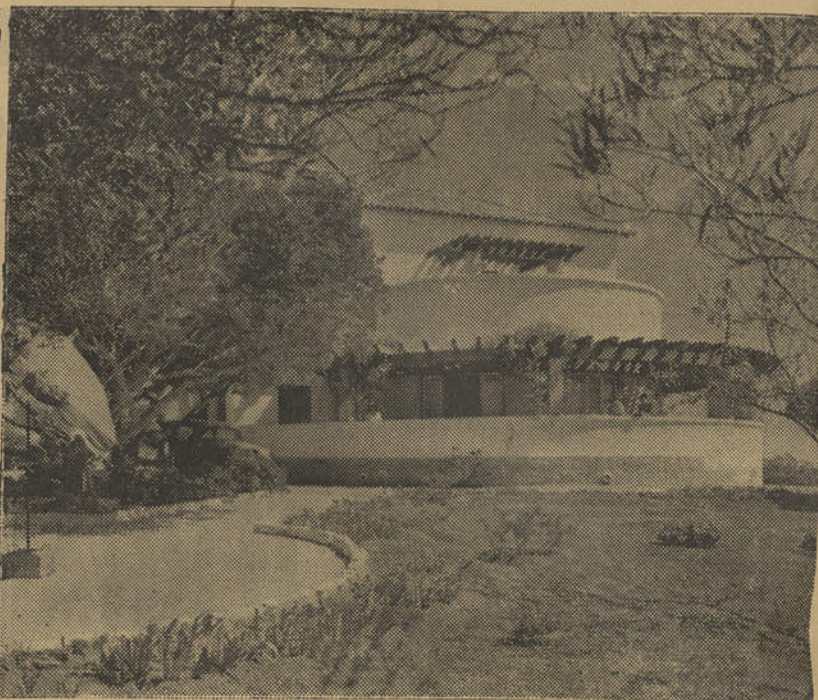
Hoje tudo mudou. O ruído, esse monstruoso e insaciável tirano, instalou-se em toda a parte; no campo, na aldeia, na estrada, na rua, na cidade, na casa e, até, por fim, na praia, no comboio e no automóvel!

Teríamos perdido para sempre aqueles ditos tempos em que podíamos comungar até ao sono com a alma das coisas, sentindo os efúvios da calma felicidade que se apoderava do nosso corpo e da nossa alma em presença de qualquer motivo de beleza, desde a sombra de uma árvore amiga, até ao canto mavioso do rouxinol embriagado de liberdade.

Mas, não seria realmente possível banir do cenário da nossa vida o grande tirano que é o Ruído?

Não poderá haver máquinas sem barulho, telefonia sem barulho, festas sem estólios, isto é, não se poderá gosar a vida sem se apressar a chegada da morte pela porta da loucura ou do mero desequilíbrio nervoso?

L. P. P. S.



A pousada de S. Brás de Alportel—um recanto bucólico com todas as comodidades citadinas

A POUSADA de S. Brás de Alportel

No perímetro turístico algarvio, a pousada de S. Brás de Alportel tem uma posição de notável importância, sobretudo pela sua magnífica situação geográfica.

Idealizada segundo a concepção de António Ferro, para assegurar aos turistas o conforto e comodidade de um verdadeiro lar, a sua arquitectura, num estilo sóbrio e linhas elegantes, tipicamente regional, completa o seu ameno ambiente interior, que convida ao repouso.

Por aqui têm passado algumas das mais representativas figuras de todo o Mundo, que levam indeléveis impressões da tradicional hospitalidade algarvia.

A vinte quilómetros de Faro, capital do distrito, situada no cabeço de um monte íngreme, cuja altitude atinge quase 400 metros, domina um panorama de uma beleza surpreendente, com excelentes atractivos tipicamente regionais. Ladeada por dois moinhos de vento, a urze florida do mato, as loendreras garridas, cujos perfumes se caídeiam à paisagem de um bucolismo aliciente.

Os seus frequentadores, quer nacionais quer estrangeiros, ficam positivamente deslumbrados com o esmeradíssimo asseio e ambiente, culminando esta impressão com a gentileza cativante dos seus concessionários que, dominando perfeitamente três idiomas, contribuem para que os visitantes de além-fronteiras amenizem a nostalgia da pátria. Alguns aproveitam a passagem do ano para ali se deslocarem, para ouvir as cantigas populares das «Janelas», em louvor ao Deus-Menino e aos Reis Magos, que animados ranchos entoam, evocando um pouco do disperso folclore da região.

Seria interessante que chegasse a bom termo o estudo, que nos consta estar a ser feito, do projecto de uma escadaria monumental, que ligaria a pousada, pelo lado sul, à estrada nacional.

S. Brás de Alportel, já famosa pela pureza dos seus ares, é-o também pela beleza da sua pousada, orgulho de todos os sãobrasenses!

(Do «Diário Ilustrado»)

O direito de asilo NA ANTIGUIDADE

Uma das normas consuetudinárias de direito internacional que vai haurir os seus fundamentos em épocas mais recuadas, é o direito de asilo.

A ideia de asilo, estreitamente ligado à de imunidade, tem uma origem religiosa: o indivíduo que entra em contacto com um lugar sagrado participa, de certo modo, da protecção da divindade. E, já por se basear num factor religioso, já por corresponder em certas épocas a uma necessidade social, este instituto é um elemento constante em grande número de civilizações.

Na Antiguidade, o direito de asilo é um instituto de direito interno, e não internacional, e aplica-se, não só ao fugitivo que as circunstâncias políticas obrigaram a procurar protecção nalgum lugar, como ao delinquentes comum.

Se um criminoso entra num templo, os executores da condenação sentirão, muito naturalmente, receio de que a divindade se ofenda se violarem o lugar, a ela dedicado, para prender o criminoso. Daqui, até que o asilo seja reconhecido como instituto jurídico, vai apenas um passo e um passo muito pequeno naquelas civilizações em que não exista verdadeiramente distinção entre normas religiosas e normas jurídicas, como acontece na totalidade das civilizações antigas se exceptuarmos a romana.

No Egipto, ressalta o aspecto sagrado do asilo: a sua violação é considerada, não só um crime, mas um sacrilégio.

Na civilização hebraica também encontramos o asilo desde data muito recuada. Uma norma

(Continuação na 3.^a página)

Exposição de gado

(Continuação da 1.^a página)

carneiro, 2 borregos, 3 ovelhas, 3 malatas e 3 borregas, por tosquiar.

Serão atribuídos prémios pecuniários de 30 a 50\$00 aos 6 primeiros expositores de cada classe acima referida, e ainda uma taça àquele que apresentar o conjunto mais classificado.

Esperamos que a grande maioria dos criadores algarvios não deixará de trazer os seus melhores exemplares, pois contra o que muita gente julga, o gado ovino de lá churra algarvio, tem apreciável valor económico, quer como produtor de carne, porque é de ótima engorda, quer como produtor de lã que tem em certos artigos aplicação para que não é própria o merino.

Uma Exposição de Pintura EM FARO

Sob o patrocínio da Casa do Algarve e com a assistência do sr. Governador Civil do Distrito, inaugurou a distinta pintora sr.^a D. Maria Alexandrina Pires Chaves Berger, a sua exposição de pintura «Pedacitos de Portugal», em Faro nas salas da Junta de Província do Algarve.

Agradecemos a amabilidade do convite que nos foi dirigido para assistir à inauguração.

Estação Meteorológica de Quarteira

Temperaturas médias durante a 2.^a quinzena de Março:

Máxima: 19,4

Mínima: 11,9.

Água do mar: 17,1.

AVISO

Tendo sido furtada do veículo do signatário uma pasta com vários documentos, entre os quais diversas letras do seu aceite que por si foram pagas, vem declarar, para os devidos efeitos que não tem, nesta data, vencida ou a vencer letra ou letras de qualquer montante, isto para cobrir a hipótese do uso indevido dos documentos desaparecidos.

José Pires Rico